



NUMA OPERAÇÃO NEBULOSA DE VIGARICE E
DISPUTA DE PODER QUE ENVOLVE JORGE KHALAU

Está Detido Ilegal e Injustamente o Presidente da Associação dos Moçambicanos em eSwatini

- Segundo apurámos, o antigo Comandante-Geral da Polícia, Jorge Khalau, está por trás da detenção. O objectivo é linchar a imagem da vítima que é presidente da Associação dos Moçambicanos no Reino de eSwatini para legitimar o seu afastamento do cargo para depois indicar alguém da confiança do agora Alto Comissário de Moçambique junto daquele país vizinho.



Está detido deste 21 de Março, na cadeia de Namaacha, província de Maputo, um cidadão moçambicano de nome Dumisani Domingos Thomo que se dedica à trasladação de corpos de moçambicanos de eSwatini para Moçambique. Dumisani Domingos Thomo, que é, também, presidente da Associação dos Moçambicanos no Reino de eSwatini, é acusado de realizar enterros à calada da noite, num expediente nebuloso com toque de vigarice para alimentar uma agenda de disputa de poder envolvendo interesses de Jorge Khalau, um antigo Comandante-Geral da Polícia e actual Alto Comissário de Moçambique em Mbabane.

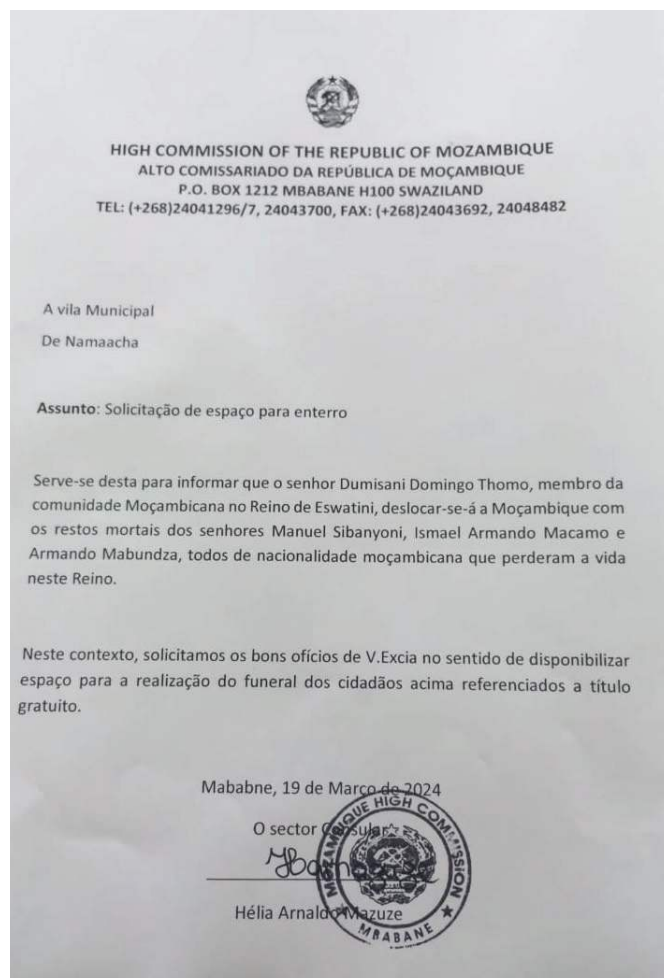
Segundo apurámos, Jorge Khalau não gosta de Dumisani Domingos Thomo, muito por conta da frontalidade e verticalidade deste, características que são contrárias ao servilismo, lambobotismo e adulação a que os dirigentes moçambicanos estão habituados. Por isso, decidiu usar da influência que tem junto das autoridades moçambicanas, principalmente junto da Polícia, para promover a detenção da vítima, com o objectivo de linchar o carácter da mesma e legitimar o seu afastamento do cargo de presidente da Associação dos Moçambicanos para depois indicar alguém da sua confiança.

Para entender o enredo é preciso recuar para 19 de Março de 2024. Como habitualmente fazia, Dumisani Domingos Thomo dirigiu-se aos serviços consulares de Moçambique para tramitar o expediente de trasladação de corpos de três nacionais que perderam a vida naquele reino para serem sepultados em Moçambique. Trata-se de Manuel Sibanyoni, Ismael Armando Mcamo e Armando Mabundza. Sobre o pedido recaiu um despacho favorável, de 19 de Março.

“Serve-se desta para informar que o senhor Dumisani Domingos Thomo, membro da comunidade moçambicana no Reino de eSwatini, deslocar-se-á a Moçambique com os restos mortais dos senhores Manuel Sibanyoni, Ismael Armando Mcamo e Armando Mabundza, todos de nacionalidade moçambicana, que perderam a vida neste reino”, lê-se num despacho assinado por Hélia Arnaldo Mazuze.

Para além de autorizar a trasladação, o despacho de 19 de Março solicitava a disponibilização, a título gratuito, de três espaços para a deposição das urnas contendo os restos mortais dos nacionais.

Usando a sua própria camioneta, Dumisani Domingos Thomo saiu de eSwatini em 21 de Março, com os corpos, na companhia da Polícia daquele reino para a garantia de segurança, mas também



como atestado de legalidade e regularidade da operação.

A passagem pela fronteira do lado do Reino de eSwatini foi tranquila. Mas chegada ao lado moçambicano, a comitiva composta por agentes da Polícia “Swazi” e alguns membros da comunidade moçambicana começou a enfrentar dificuldades de ordem burocrática, mesmo com toda a documentação que comprovava a legalidade da operação. A comitiva perdeu quase o dia todo na fronteira, do lado moçambicano.

Depois de ultrapassada a burocracia, a comitiva foi liberada e seguiu viagem a Namaacha, onde realizou o funeral por volta das 17h00. O enterro foi realizado por funcionários (coveiros) do município que se encontravam no local já com três covas abertas, segundo o pedido do Alto Comissariado de Moçambique, de 19 de Março.

Estranhamente e para a surpresa de todos, terminado o enterro, os integrantes da comitiva, incluindo os agentes da Polícia de eSwatini, são detidos por ordens da Polícia Municipal da Vila de Namaacha, alegadamente por realização de funeral à noite.



Dumisani Domingos Thomo continua detido ilegal e injustamente com a mão de Jorge Khalau

Os integrantes da comunidade que acompanhavam Dumisani Domingos Thomo foram restituídos à liberdade no dia 22, portanto, um dia depois. Uma delegação da Polícia “Swazi” foi para Namaacha no dia 22 para libertar os colegas que também tinham sido detidos no dia 21.

Dumisani Domingos Thomo continua privado de liberdade. Depois de permanecer três dias na esquadra, no dia 25 de Março foi transferido para a cadeia de Namaacha. No dia 27 de Março foi presente ao tribunal, mas quando a sessão ia iniciar, o comandante da esquadra foi falar com a Juíza, tendo a seguir encerrado a sessão, alegando que queria inteirar-se do caso junto da Polícia Municipal. Até hoje, Dumisani Domingos Thomo está encarcerado na cadeia de Namaacha.

Segundo apurámos, a detenção de Dumisani Do-

mingos Thomo é um expediente movido por Jorge Khalau para linchar a imagem da vítima como forma de legitimar o seu afastamento do cargo de presidente da Associação dos Moçambicanos no Reino de eSwatini. O Centro para Democracia e Direitos Humanos (CDD) sabe que o plano de Khalau teria começado com a burocracia registada na fronteira. A acusação de que Dumisani Domingos Thomo teria realizado funerais nocturnos não passa de uma invenção da Polícia Municipal que está a fazer o jogo de Jorge Khalau. O CDD está em poder de imagens que mostram que o funeral foi realizado à luz do dia.

Nesse sentido, no seu escopo de defesa dos Direitos Humanos, o CDD vai fazer o acompanhamento do caso para que a justiça seja feita e Dumisani Domingos Thomo seja restituído à liberdade.

Jorge Khalau

Jorge Henrique da Costa Khalau foi Comandante-Geral da Polícia entre 2008 e 2016, atravessando mandatos de Armando Guebuza e Filipe Nyusi. Enquanto Comandante-Geral da Polícia, Khalau mostrou-se um dirigente demagogo e populista. Não se conhece obra de Jorge Khalau na Polícia. Foi um grande combatente dos direitos às liberdades dos cidadãos. Ocupa a pasta de Alto-Comissário de Moçambique no Reino de eSwatini desde Abril de 2019.




Construindo uma sociedade democrática que promove, protege e respeita os Direitos Humanos.

Building a democratic society that promotes, protects, respect human rights & transform people's lives.

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Direitos Humanos
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Assistentes do Programa: Artur Malate; Yara Carina Lamúgio; Stella Bié
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

